

Curso de Produção de Artigos Científicos



NOME DO CURSO:

Produção de Artigos Científicos

A produção de artigos científicos exige o domínio de metodologias rigorosas, estruturação textual acadêmica e conformidade com os padrões das publicações internacionais. Este material fornece um guia completo sobre o processo de redação acadêmica, cobrindo desde a formulação da hipótese e revisão bibliográfica até a submissão, resposta aos pareceristas e divulgação dos resultados. Desenvolva competências essenciais para organizar a introdução, metodologia, resultados e discussão de forma clara e convincente, aplicando normas bibliográficas e estratégias de publicação em periódicos de alto impacto. Aprenda a evitar a rejeição sumária por editores, garantindo a integridade ética, o rigor metodológico e a clareza na escrita científica. #ArtigoCientifico #MetodologiaCientifica #EscritaAcademica #PesquisaCientifica #PublicacaoCientifica #TrabalhoAcademico #RedacaoCientifica #RevisaoPorPares #PosGraduacao #Ciencia

O QUE VOCÊ VAI APRENDER:

- Formular problemas de pesquisa, hipóteses e objetivos alinhados ao rigor metodológico.
- Estruturar cada seção de um artigo científico conforme as normas nacionais e internacionais.
- Aplicar métodos adequados de coleta, análise e interpretação de dados qualitativos e quantitativos.

- Conduzir revisões sistemáticas e integrativas da literatura com base em fontes de alto impacto.
- Mapear e selecionar periódicos científicos adequados com base em métricas como Fator de Impacto e Qualis.
- Redigir textos acadêmicos com clareza, concisão, coesão e vocabulário técnico apropriado.
- Dominar as diretrizes de ética em pesquisa, prevenindo o plágio e a autoria indevida.
- Gerenciar o processo de submissão, resposta a pareceristas (*peer review*) e reformatagem de manuscritos.

PÚBLICO-ALVO:

- Estudantes de graduação em fase de elaboração de trabalhos de conclusão de curso.
- Alunos de pós-graduação (*mPlatform*, mestrado e doutorado) que precisam publicar seus achados.
- Pesquisadores e docentes que buscam aprimorar a taxa de aceitação de seus manuscritos em periódicos.
- Profissionais do mercado que desejam transformar relatórios e projetos técnicos em publicações científicas.

Módulo 1: Fundamentos da Escrita Científica e Estrutura Editorial

Aula 1.1: A natureza do conhecimento científico e a função do artigo
O conhecimento científico distingue-se de outras formas de saberes

por sua natureza sistemática, verificável e metodologicamente fundamentada. A produção de um artigo científico representa o elo final do processo investigativo, atuando como o veículo primário para a difusão de descobertas e para a validação dos achados pela comunidade acadêmica. O texto científico não visa apenas comunicar resultados, mas demonstrar a validade lógica e empírica das conclusões obtidas através de um rigoroso arcabouço metodológico.

No contexto operacional da pesquisa moderna, a redação do artigo deve ser compreendida como uma etapa intrínseca ao desenvolvimento do estudo, e não como mero relatório posterior. O pesquisador deve dominar a linguagem acadêmica, pautada pela objetivação, clareza e precisão terminológica, evitando ambiguidades e adjetivações desnecessárias. A clareza na exposição do conhecimento garante que outros cientistas possam reproduzir o experimento ou a análise, atendendo ao princípio fundamental da replicabilidade científica, sem o qual um estudo perde sua credibilidade frente aos pares.

Aula 1.2: A estrutura clássica IMRaD e suas variações A estrutura IMRaD, acrônimo para Introdução, Métodos, Resultados e Discussão, consolida-se como o padrão hegemônico na comunicação científica contemporânea. Essa arquitetura textual estabelece um fluxo lógico que orienta o leitor através do problema investigado, da abordagem utilizada para enfrentá-lo, das evidências encontradas e das implicações teóricas e práticas decorrentes. A adoção universal desse formato facilita a leitura

dinâmica e a avaliação crítica por parte dos revisores e da comunidade científica.

Apesar de sua prevalência, a estrutura IMRaD admite variações conforme a área do conhecimento e o perfil editorial do periódico selecionado. Em ciências humanas e sociais aplicadas, é comum a inserção de seções teóricas dedicadas à revisão da literatura antes da seção metodológica, bem como a fusão entre resultados e discussão. O pesquisador deve analisar minuciosamente as diretrizes da revista alvo para adequar a ossatura do manuscrito às expectativas do público leitor e da comissão editorial, mantendo a coerência argumentativa independentemente das nuances estruturais exigidas.

Aula 1.3: Tipologia dos artigos acadêmicos Os artigos científicos classificam-se em diferentes modalidades, cada uma atendendo a propósitos específicos na construção do conhecimento. Os artigos originais dedicam-se a apresentar pesquisas inéditas com dados primários, constituindo a base do avanço científico. Por outro lado, os artigos de revisão, divididos entre narrativos, integrativos e sistemáticos, consolidam o estado da arte de determinado tema, sintetizando achados de múltiplos estudos prévios para apontar lacunas e direções futuras de investigação.

Existem ainda os relatos de caso, ensaios teóricos, comunicações curtas e notas técnicas, que possuem estruturas e exigências metodológicas próprias. A escolha da tipologia adequada depende do estágio da pesquisa, do volume e da natureza dos dados coletados. Erros no enquadramento do manuscrito frequentemente

resultam na rejeição sumária pelo editor, sendo imperativo que o autor compreenda as especificidades e os critérios de rigor aplicáveis a cada modalidade antes de iniciar a redação.

Aula 1.4: Ética na pesquisa e integridade na publicação A integridade científica constitui a pedra angular de toda a produção acadêmica, sustentando a confiança da sociedade nas descobertas divulgadas. A violação dos preceitos éticos manifesta-se de diversas formas, sendo o plágio, a fabricação e a falsificação de dados as infrações mais graves. O plágio não se limita à cópia *ipsis litteris* de textos alheios, mas abrange a apropriação de ideias, conceitos ou estruturas argumentativas sem a devida atribuição da fonte original.

A conduta ética exige também transparência na atribuição de autoria, combate à autoria fantasma ou concedida por cortesia, e a declaração explícita de conflitos de interesse de ordem financeira ou pessoal. As publicações modernas empregam ferramentas automatizadas de detecção de similaridade e exigem a aprovação de comitês de ética para pesquisas envolvendo seres humanos ou animais. O descumprimento dessas diretrizes acarreta sanções severas, incluindo a retratação pública do artigo e o comprometimento irreversível da reputação do pesquisador.

Aula 1.5: Planejamento editorial do artigo científico O sucesso na publicação científica resulta de um planejamento meticuloso que antecede a própria redação da primeira linha do texto. Este planejamento envolve a definição do escopo do manuscrito, o mapeamento dos potenciais leitores e a identificação antecipada do

periódico de destino. Produzir um artigo sem alinhar seu conteúdo à linha editorial da revista desejada é uma das principais causas de desperdício de tempo e de rejeição nas fases iniciais de avaliação.

O planejamento eficaz prevê a criação de um cronograma rigoroso para a elaboração de cada seção, o gerenciamento das referências bibliográficas e a preparação prévia dos dados organizados em tabelas e figuras. Ao estruturar a estratégia de publicação, o autor deve também considerar os custos associados às taxas de processamento de artigos e às exigências de tradução ou revisão linguística profissional, garantindo que o manuscrito cumpra todas as exigências formais no momento da submissão.

Módulo 2: Formulação da Pergunta de Pesquisa e Revisão da Literatura

Aula 2.1: Identificação de lacunas teóricas e práticas A escolha do tema e a definição do problema representam o ponto de partida de qualquer investigação científica relevante. Uma pesquisa de alto impacto não se limita a repetir conhecimentos já consolidados, mas busca preencher uma lacuna específica no corpo do saber existente. Essa lacuna pode consistir na ausência de dados em um determinado contexto, em contradições entre teorias vigentes ou na necessidade de testar novas abordagens metodológicas para problemas conhecidos.

Para identificar uma lacuna autêntica, o pesquisador deve exercitar o pensamento crítico durante a leitura da literatura especializada, atentando para as seções de recomendações para estudos futuros

presentes nos artigos mais recentes. O contexto operacional exige que a lacuna identificada seja não apenas original, mas viável de ser investigada com os recursos e o tempo disponíveis. A formulação precisa do problema garante a relevância teórica do artigo e justifica sua publicação perante os pareceristas.

Aula 2.2: Metodologias de busca em bases de dados científicas A busca eficiente por literatura acadêmica exige o domínio de estratégias avançadas de pesquisa em bases de dados bibliográficas reconhecidas, como Web of Science, Scopus, PubMed e SciELO. O uso inadequado de termos de busca pode levar à omissão de estudos fundamentais ou à recuperação de um volume excessivo de trabalhos irrelevantes. O pesquisador deve aprender a construir equações de busca robustas, utilizando descritores controlados e vocabulário estruturado específico de sua área.

O processo operacional envolve o emprego sistemático de operadores booleanos como AND, OR e NOT, além de recursos de truncamento e aspas para expressões exatas. É fundamental documentar o histórico de busca, incluindo as datas de consulta e os filtros aplicados, para garantir a reprodutibilidade da revisão. A seleção criteriosa das fontes primárias assegura que o artigo se fundamente na fronteira do conhecimento atualizado e de qualidade reconhecida.

Aula 2.3: Leitura crítica e fichamento de artigos científicos A leitura acadêmica difere da leitura convencional por exigir um posicionamento analítico e avaliativo constante. O leitor crítico deve

examinar a validade da metodologia empregada, a adequação das amostras, a consistência lógica dos argumentos e a sustentação dos dados para as conclusões apresentadas pelos autores. Essa análise permite separar estudos de alto rigor metodológico daquelas publicações com fragilidades conceituais ou operacionais.

O fichamento estruturado constitui uma ferramenta indispensável para organizar o grande volume de informações coletadas durante a fase de leitura. Um bom sistema de fichamento deve registrar não apenas as citações diretas e os resumos de cada trabalho, mas as impressões do próprio pesquisador, conexões com outros textos e possíveis contribuições para o artigo em produção. A sistematização das notas otimiza o tempo de redação e previne erros de citação ou interpretação equivocada das fontes.

Aula 2.4: Gerenciadores de referências bibliográficas A gestão manual de fontes bibliográficas em trabalhos extensos é ineficiente e altamente propensa a erros de formatação. O uso de softwares gerenciadores de referências, como Zotero, Mendeley e EndNote, automatiza a coleta de metadados, a organização da biblioteca pessoal e a inserção de citações e bibliografias no editor de texto. Essas ferramentas garantem a padronização rigorosa conforme as normas exigidas pelas revistas, tais como ABNT, APA, Vancouver ou IEEE.

Além do ganho de produtividade, os gerenciadores permitem a transição rápida entre diferentes estilos de citação caso o artigo precise ser reformatado para outra revista após uma rejeição. O fluxo de trabalho ideal inclui a importação direta dos arquivos PDF

com metadados corrigidos, a criação de pastas temáticas e a sincronização em nuvem. A familiaridade com os plugins de inserção no processador de texto evita retrabalho e inconsistências na lista final de referências.

Aula 2.5: Síntese teórica e mapeamento do estado da arte Sintetizar a literatura não significa produzir uma colagem de resumos de diferentes autores organizados cronologicamente. A verdadeira síntese teórica envolve a integração conceitual dos achados, identificando convergências, divergências, tendências e controvérsias na área de estudo. O texto resultante deve oferecer uma narrativa fluida que contextualize o leitor sobre o estágio atual do conhecimento e demonstre exatamente onde a nova pesquisa se insere.

O mapeamento do estado da arte exige capacidade de abstração para categorizar os estudos existentes em eixos temáticos ou abordagens metodológicas. Ao explicitar o panorama atual de forma crítica, o autor constrói a justificativa para a sua própria investigação. Essa abordagem demonstra maturidade acadêmica e fundamenta a relevância teórica do manuscrito, elemento decisivo para a aceitação do trabalho por periódicos de seletividade elevada.

Módulo 3: Construção da Introdução e Definição do Problema

Aula 3.1: A função estratégica da Introdução A Introdução desempenha o papel vital de capturar a atenção do editor e dos revisores nos primeiros momentos da leitura, estabelecendo a importância do estudo. Essa seção deve funcionar como um funil

argumentativo, partindo de um contexto amplo e contextualizado para afunilar progressivamente até o problema específico investigado. Uma Introdução frágil ou desfocada compromete a impressão geral do artigo, levando frequentemente à rejeição sumária do manuscrito.

Do ponto de vista operacional, a Introdução deve responder de forma clara e objetiva a três perguntas fundamentais: qual é o tema e por que ele é relevante, o que se sabe e o que ainda não se sabe sobre ele, e o que o presente artigo pretende agregar ao conhecimento existente. O texto precisa ser direto, sucinto e fundamentado em referências atualizadas, evitando digressões históricas extensas ou conceitos elementares que sejam do conhecimento comum do público especializado.

Aula 3.2: Contextualização e delimitação do tema A contextualização inicial deve situar o leitor no cenário global em que a pesquisa se insere, destacando a relevância social, econômica, científica ou tecnológica do assunto. Contudo, contextualizar não significa ser genérico. A delimitação precisa do tema é indispensável para delimitar a fronteira da investigação, estabelecendo os recortes temporais, geográficos, conceituais e operacionais que definem o alcance do estudo.

A falha na delimitação pode gerar expectativas inadequadas no leitor ou parecerista, que passará a cobrar análises que extrapolam os objetivos propostos. Ao delimitar o escopo com clareza, o autor delimita também as suas responsabilidades analíticas, protegendo o manuscrito contra críticas fundadas em premissas alheias ao

projeto executado. O equilíbrio entre abrangência e profundidade é o segredo para uma contextualização eficaz.

Aula 3.3: Formulação do problema e hipóteses de pesquisa A declaração explícita da pergunta de pesquisa constitui o coração da seção introdutória. O problema deve ser formulado de maneira clara, precisa e interrogativa ou declarativa direta, sem margem para interpretações ambíguas. Em pesquisas quantitativas, a pergunta desdobra-se frequentemente em hipóteses testáveis, que representam respostas provisórias fundamentadas na literatura teórica prévia.

As hipóteses devem ser nítidas e diretamente correlacionadas às variáveis que serão mensuradas na seção metodológica. Em investigações qualitativas, em vez de hipóteses rígidas, costuma-se trabalhar com pressupostos ou questões norteadoras que guiam o processo interpretativo. Independentemente da natureza do estudo, a formulação lógica do problema garante a coerência entre a justificativa, a metodologia empregada e a análise dos dados apresentada posteriormente.

Aula 3.4: Justificativa e relevância da investigação A justificativa de um artigo científico reside na demonstração explícita do valor agregado que a pesquisa traz para a comunidade acadêmica ou para a sociedade. O autor deve convencer o leitor de que o problema investigado merece a atenção dedicada e que a resolução da questão proposta traz avanços concretos. Argumentos genéricos sobre a importância do tema não são suficientes para convencer editores exigentes.

A demonstração da relevância deve articular o impacto teórico, relacionado ao preenchimento de lacunas e ao aprimoramento de conceitos, e o impacto prático ou aplicado, referente à resolução de problemas operacionais e sociais. Destacar a originalidade do estudo sem recorrer a adjetivações exageradas exige que a justificativa seja respaldada por evidências sólidas da literatura, demonstrando que a abordagem adotada é inovadora e necessária.

Aula 3.5: Redação dos objetivos geral e específicos A apresentação dos objetivos encerra a seção introdutória com máxima precisão, definindo a meta final do artigo e os passos intermediários para alcançá-la. O objetivo geral deve estar diretamente conectado à pergunta de pesquisa, expressando em uma única frase clara o que a investigação pretende realizar. O uso de verbos no infinitivo com denotação operacional, como analisar, identificar, comparar e avaliar, é obrigatório nesta etapa.

Os objetivos específicos representam o desdobramento lógico do objetivo geral, detalhando as etapas analíticas que viabilizam o alcance da meta principal. Eles não devem ser confundidos com tarefas operacionais da rotina do pesquisador, como revisar a literatura ou aplicar questionários. Cada objetivo específico deve indicar uma etapa de geração de conhecimento que contribuirá diretamente para a resposta final do problema investigado.

Módulo 4: Metodologia e Desenho Amostral

Aula 4.1: Tipos de pesquisa e abordagens metodológicas A seção de metodologia deve detalhar a arquitetura do estudo de forma a

garantir a transparência e a reprodutibilidade da investigação. A classificação da pesquisa deve considerar a sua natureza, os seus objetivos e a forma de abordagem do problema, dividindo-se entre pesquisas qualitativas, quantitativas ou de métodos mistos. O autor precisa fundamentar a escolha do paradigma metodológico com base na sua adequação à Pergunta de Pesquisa formulada.

Estudos quantitativos buscam a mensuração de variáveis e o teste de hipóteses por meio de modelos estatísticos, enquanto estudos qualitativos focam na compreensão profunda de fenômenos, significados e contextos operacionais. A abordagem de métodos mistos combina ambas as perspectivas para obter uma visão mais holística do objeto. A justificativa do tipo de pesquisa deve ser técnica e clara, evitando repetições puramente teóricas extraídas de manuais de metodologia.

Aula 4.2: População, amostra e técnicas de amostragem A definição rigorosa do universo de estudo e do grupo efetivamente analisado é crucial para determinar a validade externa e o alcance das conclusões da pesquisa. A população compreende o conjunto total de elementos que compartilham das características investigadas, enquanto a amostra representa a fração dessa população selecionada para a coleta de dados. O autor deve especificar criticamente os critérios de inclusão e exclusão adotados.

As técnicas de amostragem dividem-se em probabilísticas, que permitem a generalização estatística dos resultados, e não probabilísticas, focadas na representatividade qualitativa ou na conveniência fundamentada. É obrigatório descrever o método de

cálculo do tamanho amostral em pesquisas quantitativas, justificando o nível de confiança e a margem de erro aceitos. A omissão dessas informações compromete a credibilidade da análise estatística e inviabiliza o manuscrito.

Aula 4.3: Instrumentos e procedimentos de coleta de dados A coleta de dados deve ser descrita com um nível de detalhamento que permita a qualquer pesquisador experiente replicar exatamente o mesmo procedimento. O manuscrito precisa especificar quais instrumentos foram utilizados, como questionários estruturados, entrevistas semiestruturadas, formulários de observação ou equipamentos laboratoriais. Caso o instrumento tenha sido desenvolvido pelos próprios autores, é necessário detalhar o processo de validação prévia.

Os procedimentos operacionais referentes ao período de coleta, local, forma de abordagem dos participantes e condições ambientais ou técnicas devem ser registrados minuciosamente. Se forem utilizados equipamentos ou insumos comerciais, devem ser informados os nomes dos fabricantes, modelos, marcas e países de origem. O rigor na descrição do processo de coleta assegura ao leitor que os dados primários foram obtidos de maneira padronizada e isenta de viés.

Aula 4.4: Validade, confiabilidade e viés na pesquisa A qualidade dos resultados de um artigo depende diretamente da validade e confiabilidade dos dados e instrumentos empregados. A validade refere-se à capacidade do instrumento de medir exatamente o construto que se propõe a avaliar, subdividindo-se em validade de

conteúdo, de critério e de construto. A confiabilidade indica a consistência interna e a estabilidade das medições quando repetidas sob as mesmas condições.

O pesquisador deve antecipar e discutir abertamente os potenciais vieses que podem ter afetado o estudo, como viés de seleção, viés de aferição ou viés de memória. Apresentar as estratégias adotadas para mitigar essas fontes de erro, como o cegamento em experimentos ou a triangulação de fontes em pesquisas qualitativas, fortalece a confiança dos pareceristas no rigor com que o estudo foi executado e controlado.

Aula 4.5: Tratamento e análise dos dados A subseção dedicada ao tratamento dos dados deve explicar detalhadamente como o material bruto foi organizado, codificado, limpo e preparado para a fase analítica. Em pesquisas quantitativas, é necessário especificar os testes estatísticos empregados, indicando os pacotes de software utilizados e a versão correspondente. É fundamental justificar a adequação dos testes às características dos dados, declarando as premissas de normalidade e homocedasticidade atendidas.

Em abordagens qualitativas, o autor deve descrever a técnica analítica aplicada, como análise de conteúdo, análise do discurso ou grounded theory. O processo de categorização, codificação e emergência de temas deve ser explicado de maneira sistemática, evitando generalizações viciosas. A clareza no método de processamento dos dados assegura que a transição entre as

evidências coletadas e os resultados apresentados seja logicamente sustentável.

Módulo 5: Organização dos Resultados e Visualização de Dados

Aula 5.1: Apresentação lógica e neutra dos achados A seção de Resultados destina-se exclusivamente à exposição objetiva e factual dos dados obtidos, sem a inclusão de interpretações reflexivas, julgamentos de valor ou comparações com a literatura, aspectos reservados para a Discussão. A narrativa deve seguir uma sequência lógica e coerente, alinhada aos objetivos específicos traçados no início do artigo, orientando o leitor de forma direta através das descobertas mais relevantes.

Os dados devem ser apresentados de maneira clara no texto, evitando a simples repetição descritiva de todos os números presentes nas tabelas e figuras. O texto deve atuar como um guia analítico que destaca as tendências principais, discrepâncias, padrões e significâncias estatísticas encontradas. Manter a neutralidade e a objetividade no tom da escrita é crucial para preservar a imparcialidade científica da comunicação.

Aula 5.2: Elaboração de tabelas acadêmicas conforme normas As tabelas representam recursos fundamentais para organizar grandes volumes de dados numéricos ou textuais de forma condensada, permitindo a consulta rápida e a comparação direta entre variáveis. A construção de uma tabela deve primar pela autossuficiência, o que significa que o leitor deve ser capaz de compreender seu

conteúdo sem a necessidade de recorrer ao corpo principal do texto. Títulos concisos e notas explicativas na rodapé são elementos indispensáveis.

De acordo com as normas acadêmicas padrão, como ABNT e APA, as tabelas não devem possuir linhas verticais de separação, utilizando apenas linhas horizontais para delimitar o cabeçalho e o encerramento do bloco de dados. É preciso garantir que as unidades de medida estejam expressas claramente nos cabeçalhos das colunas e que os valores numéricos sejam apresentados com o mesmo número de casas decimais, mantendo a consistência visual e a clareza dos dados.

Aula 5.3: Construção de gráficos e figuras científicas Os gráficos e figuras constituem ferramentas visuais poderosas para demonstrar tendências, distribuições, correlações e relações complexas entre variáveis de forma intuitiva. A escolha do tipo de gráfico, seja ele de colunas, linhas, dispersão ou boxplot, deve corresponder à natureza dos dados e à mensagem principal que se deseja transmitir. Gráficos poluídos com elementos tridimensionais desnecessários ou cores confusas devem ser rigorosamente evitados.

As figuras, que incluem fotografias, diagramas, esquemas e mapas, precisam apresentar alta resolução gráfica para garantir a legibilidade na versão final impressa ou digital do artigo. Cada figura deve ser acompanhada por um legenda explicativa clara e numerada sequencialmente. O autor deve assegurar que todas as figuras citadas no texto agreguem valor cognitivo real ao leitor, evitando o uso ornamental de ilustrações no manuscrito.

Aula 5.4: Integração entre texto e recursos visuais A articulação harmoniosa entre o texto narrativo e os recursos visuais é essencial para manter a fluidez e a compreensibilidade do manuscrito. Todas as tabelas e figuras devem ser obrigatoriamente mencionadas no corpo do texto antes de sua exibição física na página. As chamadas no texto devem orientar o leitor para o elemento visual correto, destacando o achado principal sem reescrever a totalidade das informações contidas na ilustração.

Frases como "a Tabela 1 mostra os dados" devem ser substituídas por formulações mais informativas, tais como "observou-se um aumento significativo na taxa de retenção (Tabela 1)". Essa abordagem integra o recurso gráfico diretamente à argumentação científica, otimizando o espaço da publicação e facilitando a apreensão dos pontos focais da pesquisa por parte dos revisores e leitores.

Aula 5.5: Apresentação de dados qualitativos e citações A apresentação de achados em pesquisas qualitativas exige estratégias específicas para organizar a densidade narrativa do material empírico, composto por trechos de entrevistas, diários de campo ou documentos. Os resultados devem ser estruturados em categorias ou eixos temáticos coerentes, ilustrados por citações diretas de fala dos participantes que sintetizem a essência dos conceitos interpretados.

As citações dos sujeitos da pesquisa precisam ser editadas para garantir o anônimo, utilizando codificações fictícias ou numéricas, conforme os protocolos éticos aprovados. O autor deve equilibrar o

volume de citações diretas com o texto analítico próprio, evitando transformar a seção em uma mera colagem de relatos. Cada excerto transcrito deve ser seguido imediatamente por uma análise técnica que conecte o depoimento às categorias teóricas do estudo.

Módulo 6: Redação da Discussão e Conclusão

Aula 6.1: Interpretação crítica dos resultados A seção de Discussão representa o núcleo intelectual do artigo científico, onde o autor demonstra sua capacidade de atribuir significado aos dados apresentados na seção de Resultados. Interpretar criticamente os achados implica explicar os mecanismos subjacentes aos fenômenos observados, identificando o porquê dos padrões encontrados e como eles respondem às perguntas originais da pesquisa. Esta etapa exige profundidade analítica para ir além do óbvio.

O autor não deve apenas recapitular os números, mas argumentar de que modo as evidências obtidas sustentam ou refutam as hipóteses preliminares. A interpretação deve ser transparente quanto aos achados inesperados ou contraditórios, em vez de ignorá-los. Enfrentar os dados atípicos com rigor teórico fortalece a credibilidade do estudo, demonstrando que o pesquisador possui amplo domínio sobre o objeto e sobre a complexidade das variáveis investigadas.

Aula 6.2: Confrontação com a literatura existente Um aspecto indispensável da Discussão é o diálogo sistemático entre os resultados da pesquisa atual e o conhecimento acumulado na

literatura científica internacional. O autor deve confrontar ativamente seus achados com estudos prévios, destacando pontos de convergência, divergência ou expansão do saber existente. Essa comparação precisa contextualizar os achados no panorama acadêmico global.

Ao encontrar discrepâncias entre os dados próprios e a literatura consolidada, o pesquisador deve analisar criticamente as possíveis causas dessas diferenças, como variações nas amostras, divergências nos procedimentos metodológicos ou especificidades contextuais. Esse exercício de confrontação valida a contribuição original do artigo e posiciona o novo conhecimento de forma precisa dentro da rede de citações da disciplina.

Aula 6.3: Identificação de limitações do estudo Reconhecer e declarar explicitamente as limitações do próprio estudo é uma demonstração de maturidade científica e honestidade intelectual, altamente valorizada por pareceristas e editores. As limitações podem decorrer de restrições amostrais, falhas de medição, limitações operacionais dos instrumentos ou variáveis de confusão não controladas durante a execução da pesquisa. A omissão deliberada de fragilidades evidentes é uma das razões que levam à rejeição do trabalho.

A discussão das limitações deve ser apresentada de forma construtiva, contextualizando como elas condicionam o alcance dos resultados e a generalização das conclusões. O autor deve explicar por que essas limitações não invalidam os achados centrais do

trabalho, mas sim definem as fronteiras dentro das quais os dados devem ser interpretados com a devida cautela acadêmica.

Aula 6.4: Implicações teóricas, práticas e sociais A seção de Discussão deve explicitar as contribuições concretas da pesquisa para além do universo estritamente acadêmico, destacando seu impacto potencial em diferentes esferas. As implicações teóricas referem-se ao avanço na compreensão de conceitos, ao refinamento de modelos conceituais ou à proposição de novas abordagens paradigmáticas. É onde o autor articula como seu trabalho modifica a compreensão sobre determinado assunto.

As implicações práticas e sociais traduzem os achados em recomendações operacionais para profissionais do setor, gestores públicos ou formuladores de políticas. Explicitar como o conhecimento gerado pode solucionar problemas do mundo real ou otimizar processos produtivos enriquece o valor do manuscrito, tornando-o atraente para uma audiência mais ampla e aumentando seu potencial de citação e aplicação.

Aula 6.5: Elaboração da Conclusão e considerações finais A Conclusão, que pode se apresentar como uma subseção final da Discussão ou como uma seção autônoma, deve fechar o artigo resgatando o objetivo principal e sinteticamente responder à pergunta de pesquisa. O tom deve ser categórico e fundamentado estritamente nas evidências apresentadas ao longo do texto, sendo terminantemente proibido introduzir dados novos, conceitos inéditos ou citações bibliográficas que não foram previamente discutidos.

Além da síntese dos achados primários, a Conclusão deve apontar caminhos para pesquisas futuras, indicando questões operacionais que permanecem em aberto ou novas perspectivas geradas pelo estudo. O texto deve ser sucinto, impactante e claro, garantindo que o leitor finalize a leitura com uma visão cristalina sobre a contribuição original e o legado do artigo para a ciência.

Módulo 7: Elementos Pré e Pós-Textuais

Aula 7.1: Construção de títulos impactantes e informativos O título representa o primeiro contato do público leitor com o artigo científico, sendo o elemento decisivo para capturar o interesse inicial e garantir a indexação correta nos motores de busca. Um título eficaz deve ser conciso, informativo e reflexo fiel do conteúdo central do estudo, incorporando as principais variáveis investigadas e a abordagem metodológica adotada. Títulos longos, ambíguos ou excessivamente poéticos tendem a prejudicar a visibilidade do manuscrito.

Do ponto de vista técnico, recomenda-se evitar o uso de abreviações, siglas desconhecidas, jargões excessivos e adjetivações apelativas. A inclusão de palavras-chave estratégicas no título otimiza o posicionamento do artigo nos algoritmos de busca de bases bibliográficas. Dependendo do periódico alvo, o título pode assumir um caráter declarativo, já antecipando o achado principal do estudo, ou descritivo, delimitando claramente a relação entre as variáveis pesquisadas.

Aula 7.2: Elaboração de resumos executivos e resumos estruturados O resumo constitui uma síntese autônoma do artigo que precisa transmitir com absoluta clareza a contextualização, o objetivo, a metodologia, os principais resultados e a conclusão do estudo. Devido aos rígidos limites de palavras impostos pelos periódicos, geralmente entre 150 e 250 palavras, cada frase deve ser redigida com extrema densidade informativa e precisão conceitual, sem o uso de citações bibliográficas ou siglas não explicadas.

Muitas revistas adotam a exigência do resumo estruturado, no qual o texto é dividido formalmente por intertítulos como Introdução, Objetivo, Método, Resultados e Conclusão. Esse formato facilita a leitura rápida e a identificação do rigor metodológico pelos avaliadores. Redigir um resumo impecável é fundamental, pois muitos leitores e revisores decidem o interesse na leitura integral do artigo com base exclusivamente na qualidade deste texto inicial.

Aula 7.3: Seleção estratégica de palavras-chave As palavras-chave são termos de indexação indispensáveis para que o artigo científico seja localizado por outros pesquisadores em bases de dados bibliográficas automatizadas. A escolha inadequada das palavras-chave pode isolar o trabalho, impedindo que ele seja recuperado em buscas temáticas relevantes. O autor deve selecionar entre três e seis termos que representem com exatidão o domínio conceitual, o objeto e a metodologia do manuscrito.

Para garantir a eficácia da indexação, é altamente recomendável utilizar vocabulários controlados e terminologias padronizadas, tais

como os Desritores em Ciências da Saúde (DeCS) ou os Medical Subject Headings (MeSH), dependendo da área do saber. Deve-se evitar repetir palavras que já constam explicitamente no título do artigo, aproveitando a oportunidade para expandir o espectro de termos combinados que permitirão aos algoritmos rastrear e indexar a publicação.

Aula 7.4: Agradecimentos, financiamento e declaração de autoria A seção de pós-textuais compreende formalidades éticas e institucionais indispensáveis para a transparência do processo de pesquisa. Os agradecimentos devem ser dirigidos de forma sóbria a pessoas ou instituições que prestaram apoio técnico, logístico ou conceitual significativo ao trabalho, mas cujas contribuições não justificam a inclusão como coautores do manuscrito. O tom deve ser estritamente profissional e sucinto.

A menção explícita às agências de fomento e às instituições financiadoras é obrigatória, incluindo os números correspondentes dos processos ou auxílios concedidos. Adicionalmente, as revistas internacionais exigem a especificação clara da contribuição individual de cada autor na elaboração do artigo, utilizando taxonomias padronizadas como a CRediT, a fim de coibir fraudes na atribuição de autoria e garantir a responsabilização individual pelos dados publicados.

Aula 7.5: Construção da lista de referências bibliográficas A lista de referências bibliográficas encerra o artigo com a relação completa de todas as fontes citadas ao longo do texto, constituindo o respaldo probatório das afirmações teóricas feitas pelos autores. É

imperativo que haja uma correspondência exata entre as citações no corpo do texto e a lista final, de modo que nenhuma fonte seja omitida ou incluída indevidamente sem citação correspondente.

A formatação da lista deve seguir rigorosamente as normas especificadas pelas diretrizes aos autores do periódico selecionado, atentando para detalhes formais como ordem dos elementos, uso de itálico, abreviação de títulos de revistas e formatação de links digitais (DOI). Inconsistências ou erros formais na lista de referências transmitem uma imagem de descuido técnico, gerando impressões negativas junto aos pareceristas durante a fase de revisão do manuscrito.

Módulo 8: Redação Acadêmica, Estilo e Linguagem Científica

Aula 8.1: Clareza, concisão e precisão terminológica A redação científica rege-se por princípios fundamentais de clareza, concisão e precisão, distanciando-se do estilo literário, metafórico ou ornamental. O texto deve transmitir a mensagem pretendida de forma direta e sem ambiguidades, permitindo que o leitor compreenda exatamente a natureza do experimento, dos dados e das conclusões sem a necessidade de inferências puramente subjetivas. Cada palavra no manuscrito precisa desempenhar uma função clara.

A precisão terminológica exige o uso rigoroso do vocabulário técnico consolidado na área de conhecimento em questão, evitando o emprego de gírias, expressões coloquiais ou termos imprecisos. A concisão, por sua vez, obtém-se através da eliminação de

redundâncias, frases prolixas e repetições de ideias. Escrever com concisão não significa omitir informações relevantes, mas sim expressá-las com o menor número possível de palavras com máxima densidade de significado.

Aula 8.2: Coesão textual, coerência e transição entre parágrafos A construção de um artigo científico fluido depende da aplicação correta de recursos de coesão textual e da manutenção da coerência argumentativa ao longo de todas as seções. O texto deve apresentar uma estrutura encadeada, na qual cada parágrafo desenvolve uma ideia central articulada logicamente com o parágrafo anterior e com o seguinte. O uso adequado de conectivos lógicos e marcadores transicionais orienta o leitor na sequência do raciocínio.

Parágrafos isolados sem conexão com o contexto geral fragmentam a leitura e passam a impressão de um texto desarticulado. A coerência argumentativa garante que as premissas estabelecidas na introdução sejam rigorosamente sustentadas pela metodologia, comprovadas nos resultados e interpretadas na discussão, sem a presença de contradições lógicas internas. A revisão focada na estrutura do texto é essencial para eliminar sobressaltos e inconsistências na narrativa.

Aula 8.3: Uso de voz passiva versus voz ativa na ciência A escolha entre a voz passiva e a voz ativa na escrita científica passou por transformações históricas e varia conforme a cultura editorial de cada campo do conhecimento. Tradicionalmente, o uso da voz passiva e da terceira pessoa do singular era imposto sob o

argumento de garantir a impessoalidade e a neutralidade da ciência. Contudo, periódicos modernos de alto impacto encorajam cada vez mais o uso moderado da voz ativa e da primeira pessoa do plural para conferir mais clareza e fluidez ao texto.

O autor deve avaliar as diretrizes do periódico alvo para adotar o estilo preferencial da comissão editorial. A voz ativa torna as frases mais diretas e atribui a responsabilidade das ações metodológicas explicitamente aos pesquisadores, enquanto a voz passiva é útil para destacar o objeto da investigação em vez do sujeito que a realiza. O equilíbrio funcional entre ambas as estruturas gramaticais evita a monotonia e melhora significativamente a experiência de leitura.

Aula 8.4: Erros gramaticais e vícios de linguagem mais comuns A presença de falhas gramaticais, erros de concordância, regência inadequada e problemas de pontuação compromete a autoridade científica do manuscrito e gera forte atrito com os revisores. Vícios de linguagem como o pleonismo acadêmico, o uso excessivo do gerúndio e frases intercaladas extremamente longas tornam a leitura cansativa e obscura. O texto precisa passar por revisões minuciosas voltadas para a correção formal.

Outro vício frequente é a sobrecarga de adjetivações e advérbios de intensidade, como "extremamente importante" ou "resultado incrivelmente surpreendente". A escrita científica sólida fundamenta-se na apresentação objetiva dos fatos e números, permitindo que a própria evidência demonstre a relevância dos

achados. O autor deve purgar o manuscrito de exageros verbais e de generalizações não respaldadas por dados concretos.

Aula 8.5: Tradução e adaptação linguística para o inglês científico
Publicar em periódicos de prestígio internacional exige, na grande maioria dos casos, a redação ou tradução do manuscrito para a língua inglesa. Contudo, a simples tradução literal de termos do português resulta em construções sintáticas não naturais para os falantes nativos da língua inglesa, fenômeno conhecido como tradução de decalque. O inglês científico possui estruturas sintáticas próprias, caracterizadas por frases mais curtas e diretas.

É crucial evitar a tradução mecânica por ferramentas automatizadas sem a subsequente revisão por especialistas no domínio do tema. A revisão linguística profissional por um revisor nativo (*proofreader*) com conhecimento técnico na área garante que as nuances conceituais sejam preservadas e que o texto atinja a fluência necessária para ser avaliado em igualdade de condições nas revistas internacionais mais Seletivas.

Módulo 9: Mapeamento e Escolha do Periódico Científico

Aula 9.1: Análise de escopo, foco e público leitor da revista
A seleção estratégica do periódico acadêmico é um passo determinante para o sucesso da submissão, exigindo a análise do alinhamento entre o conteúdo do manuscrito e a missão editorial da revista. Cada periódico possui um foco temático específico e um perfil de leitor bem delimitado. Submeter um artigo excelente para

uma revista cujo escopo não abrange a temática abordada resultará em rejeição sumária (*desk reject*) em questão de dias.

O autor deve examinar detalhadamente a seção sobre o foco e o escopo no site da revista, além de consultar os últimos números publicados para verificar se artigos semelhantes têm sido aceitos. Avaliar o público-alvo do periódico, seja ele composto por especialistas em uma subárea estreita ou por uma comunidade multidisciplinar ampla, determina a profundidade do vocabulário técnico e o tom da contextualização que devem ser adotados no manuscrito.

Aula 9.2: Métricas de impacto e qualificação acadêmica A avaliação da qualidade e do prestígio de um periódico acadêmico fundamenta-se em indicadores bibliométricos que mensuram a frequência com que seus artigos publicados são citados pela comunidade científica. O Fator de Impacto, calculado pela plataforma Journal Citation Reports da Web of Science, e o indicador CiteScore da Scopus representam as métricas mais consolidadas internacionalmente. No cenário brasileiro, a classificação Qualis periódicos estabelece a estratificação da produção acadêmica para fins de avaliação institucional.

O pesquisador deve aprender a analisar criticamente essas métricas, compreendendo que áreas distintas do conhecimento possuem dinâmicas e volumes de citação completamente diferentes. A escolha do periódico deve equilibrar a busca por alto impacto bibliométrico com a probabilidade real de aceite do manuscrito, considerando o nível de rigor e a taxa de rejeição da

revista. Publicar em periódicos de renome amplia a visibilidade e o reconhecimento do trabalho e do autor.

Aula 9.3: Modalidades de acesso: Acesso Aberto (*Open Access*) versus Assinatura A transformação no modelo de negócios das editoras científicas introduziu diferentes modalidades de acesso aos artigos publicados, com implicações diretas sobre custos e alcance da pesquisa. O modelo tradicional de assinatura exige que os leitores ou suas instituições paguem para acessar os artigos, não gerando custos diretos de publicação para os autores. Já o modelo de Acesso Aberto torna o artigo gratuitamente disponível para leitura global imediatamente após a publicação.

No Acesso Aberto, contudo, os custos de produção são frequentemente transferidos para os autores na forma de Taxas de Processamento de Artigos (*Article Processing Charges - APCs*), cujos valores podem ser elevados. Existem variações como as vias Dourada, Verde e Híbrida. O pesquisador precisa verificar a disponibilidade de orçamento ou de acordos transformacionais institucionais para cobrir essas taxas antes de tomar a decisão final sobre o envio do trabalho.

Aula 9.4: Identificação de revistas predatórias O surgimento e a proliferação de editoras e revistas predatórias constituem uma séria ameaça à integridade do sistema de comunicação científica. Essas organizações exploram o modelo de Acesso Aberto cobrando taxas de publicação dos autores sem oferecer, em contrapartida, um processo autêntico de revisão por pares ou garantias de preservação digital do acervo. Publicar em uma revista predatória

pode manchar a reputação profissional do pesquisador e invalidar a pesquisa realizada.

Para identificar e se proteger de periódicos fraudulentos, o autor deve observar sinais de alerta, como prazos de avaliação irrealisticamente curtos, convites não solicitados por e-mail com elogios genéricos, ausência de corpo editorial qualificado e informações falsas sobre indexação e fator de impacto. A consulta a diretórios confiáveis, como o DOAJ (*Directory of Open Access Journals*), e o uso do checklist da iniciativa *ThinkCheckSubmit* são práticas operacionais indispensáveis.

Aula 9.5: Uso de ferramentas automatizadas de pareamento (*Journal Finders*) As grandes editoras científicas internacionais disponibilizam ferramentas gratuitas de pareamento automatizado de revistas, desenvolvidas para auxiliar pesquisadores na escolha do periódico mais adequado ao seu manuscrito. Plataformas como Elsevier Journal Finder, Springer Nature Suggester e Wiley Journal Finder utilizam algoritmos de processamento de linguagem natural para comparar o título, o resumo e as referências do artigo com seu banco de dados de publicações.

Ao inserir os dados do manuscrito nessas plataformas, o autor recebe uma lista recomendada de periódicos contendo informações cruciais para a tomada de decisão, tais como taxa de aceitação, tempo médio para primeira decisão editorial, tempo até a publicação final e modalidade de acesso. Essas ferramentas devem ser utilizadas como ponto de partida para a prospecção, devendo o

resultado ser posteriormente validado por uma análise qualitativa conduzida pelo próprio pesquisador.

Módulo 10: Processo de Submissão e Documentação

Aula 10.1: Adequação rigorosa às diretrizes aos autores A primeira etapa do processo de submissão consiste na leitura minuciosa e na aplicação estrita de todas as orientações contidas na seção de diretrizes aos autores (*Instructions for Authors*) da revista escolhida. Desconsiderar normas formais sobre limite de palavras, formatação de títulos, estilo de citações, resolução de imagens ou espaçamento de texto demonstra falta de profissionalismo e pode motivar a devolução imediata do artigo sem qualquer avaliação de mérito.

A adequação exige paciência para reformatar o manuscrito rigorosamente conforme o gabarito do periódico target. Muitos periódicos disponibilizam modelos de formatação em processadores de texto que facilitam esse processo. O autor deve verificar se o texto atende a todas as exigências do checklist de submissão fornecido pela revista, garantindo que o arquivo enviado esteja perfeitamente pronto para entrar no fluxo de avaliação editorial.

Aula 10.2: Elaboração de cartas de apresentação (*Cover Letters*) A carta de apresentação (*Cover Letter*) é um documento formal enviado diretamente ao editor-chefe no momento da submissão, funcionando como uma oportunidade única para vender a relevância do trabalho antes da leitura do manuscrito. Uma carta eficaz não deve ser um simples cópia do resumo, mas uma síntese estratégica que explica por que a pesquisa é oportuna, qual é a sua

contribuição inovadora e por que ela se ajusta perfeitamente ao escopo do periódico.

A estrutura da *Cover Letter* deve conter a declaração explícita de que o trabalho é original, não foi publicado anteriormente e não está sob avaliação em nenhum outro veículo. É fundamental incluir a confirmação de que todos os autores aprovaram a versão final do texto e concordaram com a submissão, além da declaração formal sobre ausência de conflitos de interesse. Uma carta bem redigida estabelece uma primeira impressão profissional altamente favorável perante o editor.

Aula 10.3: Anonimização de manuscritos para avaliação duplo-cega
Grande parte das revistas acadêmicas adota o sistema de avaliação por pares duplo-cego (*double-blind peer review*), no qual nem os autores conhecem a identidade dos revisores, nem os revisores conhecem a identidade dos autores. Para que essa modalidade funcione com isenção, o manuscrito submetido deve passar por um rigoroso processo de anonimização, eliminando qualquer pista que possa revelar a autoria ou a filiação institucional dos pesquisadores.

A remoção de informações pessoais exige a exclusão dos nomes dos autores e filiações abaixo do título na primeira página, bem como a ocultação de menções explícitas a projetos institucionais ou locais específicos nos métodos. Citações dos próprios trabalhos dos autores devem ser redigidas em terceira pessoa. Adicionalmente, deve-se limpar os metadados do próprio arquivo digital antes do envio, prevenindo a identificação involuntária através das propriedades do documento.

Aula 10.4: Gestão de arquivos complementares e repositórios de dados O movimento de ciência aberta tem impulsionado as editoras a exigirem a disponibilização pública dos dados primários, códigos de análise e materiais suplementares que dão suporte às conclusões do artigo. Arquivos muito extensos ou tabelas secundárias que poluiriam a narrativa do artigo principal podem ser submetidos como material suplementar, que ficará disponível para consulta online juntamente com o texto publicado.

Em relação aos conjuntos de dados empíricos (*datasets*), a prática recomendada consiste no depósito em repositórios institucionais ou temáticos públicos confiáveis, como Zenodo, Figshare ou Harvard Dataverse. Esses repositórios geram um identificador digital (DOI) próprio para os dados, permitindo que eles sejam citados e reutilizados por outros cientistas. O autor deve incluir no manuscrito uma declaração de disponibilidade de dados informando onde e como os recursos podem ser acessados.

Aula 10.5: Navegação pelos sistemas de submissão eletrônica A submissão prática de um artigo científico ocorre através de plataformas eletrônicas de gestão editorial, como Editorial Manager, ScholarOne Manuscripts e OJS (Open Journal Systems). O autor correspondente deve cadastrar-se no sistema, preencher cuidadosamente todos os campos de metadados exigidos e fazer o upload dos arquivos individualizados, como manuscrito anonimizado, página de título, figuras em alta resolução e *Cover Letter*.

Durante o preenchimento, é essencial revisar se a ordem dos autores e a grafia de seus nomes e e-mails estão corretas, conferindo o número de registro ORCID de cada participante. Antes de confirmar a submissão final, o sistema gera uma compilação em arquivo PDF do material enviado. O autor deve baixar e revisar integralmente esse PDF para certificar-se de que não ocorreram erros de formatação, perda de caracteres ou desalinhamento de figuras no processo automatizado.

Módulo 11: O Processo de Revisão por Pares (*Peer Review*)

Aula 11.1: O papel dos editores, editores associados e pareceristas

O fluxo de avaliação por pares envolve diferentes atores com atribuições bem delimitadas na tomada de decisão editorial. O editor-chefe recebe o manuscrito submetido e realiza o triagem inicial, avaliando o alinhamento com o escopo e o cumprimento das normas formais. Caso aprovado na triagem, o manuscrito é atribuído a um editor associado especializado na temática, encarregado de conduzir o processo de avaliação detalhado.

O editor associado seleciona e convida pesquisadores especialistas na área para atuarem como pareceristas (*referees*). Os pareceristas realizam uma leitura crítica e voluntária do manuscrito, emitindo pareceres técnicos detalhados que apontam as virtudes, as fragilidades e as correções necessárias. Cabe ressaltar que os pareceristas emitem apenas recomendações; a decisão final soberana sobre o aceite, rejeição ou revisão do artigo cabe exclusivamente ao corpo editorial.

Aula 11.2: Modalidades de *Peer Review*: cego, duplo-cego e aberto

O processo de revisão por pares assume diferentes formatos estruturais, cada um apresentando vantagens e fragilidades operacionais. No sistema simples-cego (*single-blind*), os pareceristas conhecem a autoria do manuscrito, mas os autores não sabem quem os avaliou. No sistema duplo-cego (*double-blind*), mantêm-se o anonimato de ambas as partes, buscando minimizar vieses decorrentes de prestígio acadêmico, gênero, raça ou filiação institucional dos pesquisadores.

Com o avanço da Ciência Aberta, a modalidade de revisão aberta (*Open Peer Review*) tem ganhado espaço representativo. Nesse formato, a identidade de autores e revisores é pública, e os pareceres críticos podem ser publicados juntamente com o artigo aprovado. A revisão aberta fomenta avaliações mais construtivas, responsabiliza os revisores por suas críticas e confere transparência ao processo de validação do conhecimento.

Aula 11.3: Tipos de decisões editoriais

Após a consolidação dos pareceres dos revisores, o editor emite uma decisão formal sobre o manuscrito, comunicada ao autor correspondente por e-mail acompanhada das cartas de avaliação. As decisões possíveis enquadram-se em categorias padronizadas. O aceite sem modificações (*Accept*) é extremamente raro em submissões iniciais, ocorrendo quase sempre após rodadas prévias de revisão.

As decisões mais frequentes são as revisões: Revisões Menores (*Minor Revisions*) indicam que o artigo tem forte potencial e exige apenas ajustes textuais ou pontuais; Revisões Maiores (*Major*

Revisions) sinalizam a necessidade de reanálises profundas, novos experimentos ou reestruturação substancial do texto. Por fim, a rejeição (*Reject*) ocorre quando o estudo apresenta falhas graves irreversíveis ou falta de originalidade, podendo ser acompanhada do convite para submeter um trabalho totalmente reformulado no futuro (*Reject and Resubmit*).

Aula 11.4: Entendendo a rejeição sumária (*Desk Reject*) A rejeição sumária, conhecida no meio acadêmico como *Desk Reject*, ocorre quando o editor decide rejeitar o manuscrito na fase de triagem inicial, sem enviá-lo para a avaliação dos pareceristas. Essa decisão rápida costuma ser comunicada em poucos dias ou semanas após a submissão, poupando tempo tanto da revista quanto dos próprios autores. Entender as razões do *Desk Reject* é crucial para prevenir novas ocorrências.

As causas mais comuns para o *Desk Reject* incluem o descompromisso com o escopo da revista, a violação gritante das diretrizes de formatação, a frágil redação na língua inglesa, a falta de originalidade do tema ou graves falhas de rigor na metodologia que invalidam os achados de antemão. Receber um *Desk Reject* não deve ser visto como uma derrota definitiva, mas como um sinal claro de que o manuscrito necessita de reestruturação profunda ou do direcionamento para um periódico mais adequado.

Aula 11.5: Prazos, trâmites e acompanhamento do status do manuscrito O tempo transcorrido entre a submissão inicial e a decisão final pode variar substancialmente entre diferentes áreas e revistas, oscilando tipicamente entre poucas semanas e vários

meses. O autor correspondente pode acompanhar a evolução do processo através do painel de controle do sistema de submissão, onde são exibidos status operacionais como *Under Review*, *Evaluating Recommendation* ou *Decision in Process*.

A ansiedade com os prazos não deve motivar cobranças prematuras à equipe editorial. Contatos informativos com a secretaria do periódico são aceitáveis apenas quando o manuscrito permanecer estagnado em um mesmo status por um período significativamente superior ao tempo médio de avaliação divulgado pela revista. A paciência e a conduta profissional durante o período de espera são fundamentais para manter uma relação respeitosa com o corpo editorial.

Módulo 12: Resposta aos Pareceristas e Reformulação do Manuscrito

Aula 12.1: Análise psicológica e técnica do parecer Receber a carta de decisão editorial contendo críticas detalhadas e, por vezes, severas dos pareceristas é um momento desafiador para qualquer pesquisador. O primeiro passo para lidar com as revisões é separar a reação emocional da análise técnica do texto. É recomendável ler os pareceres, aguardar alguns dias para assimilar os comentários com serenidade e só então iniciar o planejamento estratégico do trabalho de reformulação do manuscrito.

A leitura técnica deve focar na identificação dos pontos essenciais solicitados pelos revisores, separando as críticas estruturais referentes à metodologia e análise de dados dos pedidos pontuais

de esclarecimento ou correção textual. Compreender a perspectiva do parecerista permite enxergar que, na grande maioria dos casos, as críticas visam fortalecer a qualidade do artigo final, tornando a pesquisa mais robusta, legível e citável.

Aula 12.2: Elaboração da carta de resposta ponto a ponto (*Response Letter*) A carta de resposta ponto a ponto (*Response to Reviewers*) é o documento crítico que acompanha a submissão da versão revisada do manuscrito, determinando o sucesso da segunda rodada de avaliação. Esse documento deve ser estruturado de forma impecavelmente organizada, reproduzindo integralmente todos os comentários dos pareceristas, seguidos imediatamente pela resposta detalhada dos autores e pela indicação precisa das alterações realizadas no texto.

O tom da carta de resposta deve ser invariavelmente cortês, profissional e grato pelo tempo e contribuições dedicados pelos avaliadores. O autor deve responder a cada apontamento de forma transparente, indicando a página, o parágrafo e as linhas exatas onde as modificações foram inseridas no manuscrito revisado. Uma carta de resposta confusa, evasiva ou desorganizada pode levar ao indeferimento do artigo mesmo que as correções tenham sido feitas no texto principal.

Aula 12.3: Estratégias para discordar respeitosamente de um parecerista Os autores não são obrigados a aceitar e implementar todas as sugestões feitas pelos pareceristas, especialmente quando estas se baseiam em equívocos de interpretação ou exigem alterações que extrapolam o escopo e os objetivos delimitados para

a pesquisa. Contudo, discordar de um parecerista exige fundamentação teórica e empírica sólida, apresentada com extrema polidez e rigor argumentativo.

Para discordar com sucesso, o autor deve primeiro demonstrar que compreendeu perfeitamente a preocupação levantada pelo revisor. Em seguida, deve apresentar as razões técnicas, metodológicas ou teóricas que justificam a manutenção da abordagem original, respaldando sua posição com citações da literatura especializada ou dados adicionais. Quando a discordância for bem fundamentada e cortês, os editores costumam aceitar o posicionamento dos autores.

Aula 12.4: Destacando as alterações no manuscrito revisado Para facilitar o trabalho do editor e dos pareceristas no exame da versão reformulada, é fundamental tornar as alterações visíveis de forma imediata e transparente no corpo do manuscrito. A maioria das revistas exige a submissão de duas versões do texto final: uma versão limpa (*Clean Version*) e uma versão com marcação de alterações (*Marked Version*), na qual todo o texto adicionado, modificado ou removido aparece destacado por cores ou ferramentas de controle de alterações.

O uso correto do recurso de marcação de texto evita que os revisores precisem reler o manuscrito inteiro para identificar as pequenas correções efetuadas. A clareza visual entre o texto antigo e o novo acelera significativamente o processo de reavaliação, demonstrando o compromisso e o respeito dos autores pelo

trabalho da equipe editorial durante a etapa final do processo de publicação.

Aula 12.5: Re-submissão e acompanhamento das rodadas subsequentes Após o envio do manuscrito reformulado, acompanhado da carta de resposta e das versões destacadas, o processo de avaliação entra em uma nova fase. Dependendo da extensão das revisões, o editor pode tomar uma decisão direta com base na resposta aos pareceristas ou reencaminhar o manuscrito aos mesmos revisores originais para que verifiquem se suas exigências foram devidamente atendidas.

Em casos de revisões maiores, é comum que o artigo passe por duas ou até três rodadas de ajustes antes de obter o aceite definitivo. Os autores devem manter o mesmo padrão de dedicação e rigor profissional em todas as rodadas subsequentes, respondendo às novas dúvidas com presteza. A perseverança e a atenção meticulosa aos detalhes nessa reta final garantem a consolidação da publicação e a integridade da pesquisa.

Módulo 13: Editoração, Provas de Impressão e Pós-Publicação

Aula 13.1: Aceitação formal e trâmites de direitos autorais A recepção da carta formal de aceite (*Acceptance Letter*) marca o encerramento da fase de avaliação científica e o início das etapas jurídicas e de produção gráfica do artigo. O autor correspondente é contatado pelo departamento de produção da editora para assinar os termos de transferência de direitos autorais (*Copyright Transfer*

Agreement) ou as licenças de publicação Acesso Aberto, como as licenças Creative Commons (por exemplo, CC-BY).

É responsabilidade do autor ler atentamente os termos de licença para compreender quais direitos de reutilização, autoarquivamento e distribuição do artigo são retidos pelos pesquisadores e quais são concedidos à editora. Nesta fase, também é realizada a liquidação financeira das Taxas de Processamento de Artigos (APCs), quando aplicável. O cumprimento ágil dessas formalidades burocráticas evita atrasos no cronograma de publicação digital do trabalho.

Aula 13.2: Revisa de provas tipográficas (*Galley Proofs*) A prova tipográfica, ou *Galley Proof*, é a versão diagramada do artigo com a formatação gráfica final da revista, enviada aos autores para uma última revisão antes da publicação definitiva. A função principal da revisão de prova é identificar pequenos erros de composição, falhas de digitação, equívocos na formatação de equações ou desalinhamentos em tabelas e figuras introduzidos durante o processo de editoração gráfica.

O prazo concedido para a devolução da prova revisada é extremamente curto, variando geralmente entre 24 e 48 horas. É fundamental ressaltar que a fase de prova não se destina à reescrita de parágrafos, inclusão de novos dados ou alteração de decisões conceituais do manuscrito. Alterações substanciais nesta etapa podem ser recusadas pelo editor ou acarretar cobranças financeiras adicionais para cobrir os custos de nova diagramação.

Aula 13.3: Gerenciamento do identificador DOI e metadados O *Digital Object Identifier* (DOI) é um padrão internacional de identificação alfanumérica persistente criado para localizar e citar documentos digitais de forma inequívoca na internet. Após a publicação do artigo, o DOI vinculado garante que o link de acesso permanente permaneça funcional, mesmo que a revista altere a estrutura do seu site ou mude de domínio institucional no futuro.

A precisão dos metadados associados ao DOI, registrados em agências como a Crossref, é vital para assegurar que a citação do artigo seja atribuída corretamente aos autores e às suas instituições nas bases bibliométricas. O autor deve verificar se o DOI do artigo está funcionando perfeitamente e conferir se todos os metadados do artigo, incluindo título, nomes dos autores, resumos e referências, foram indexados de maneira exata no sistema global.

Aula 13.4: Erratas, retificações e retratações científicas Mesmo após processos rigorosos de revisão e editoração, falhas não detectadas podem vir à tona após a publicação do artigo na versão final. Quando erros involuntários pontuais são identificados por leitores ou pelos próprios autores, a revista pode publicar uma Errata (para erros introduzidos pela editora) ou uma Corrigenda (para erros cometidos pelos autores), corrigindo o registro sem alterar a validade científica das conclusões do estudo.

Entretanto, nos casos em que ocorrem fraudes comprovadas, plágio, falsificação de dados ou erros metodológicos gravíssimos que invalidam totalmente as conclusões do estudo, a comissão editorial recorre à retratação pública do artigo (*Retraction*). O artigo

retratado permanece marcado e visível na base de dados para registro histórico, mas é formalmente declarado sem validade pela comunidade científica, trazendo graves prejuízos reputacionais aos autores envolvidos.

Aula 13.5: Estratégias de autoarquivamento e ciência aberta O autoarquivamento consiste na prática de depositar versões do artigo científico em repositórios digitais institucionais ou temáticos de acesso aberto, ampliando o acesso e o impacto da pesquisa de forma gratuita. Dependendo da política da editora, o autor pode realizar o autoarquivamento da versão preliminar (*Preprint*), da versão aceita revisada (*Postprint*) ou da versão final diagramada da editora (*Version of Record*).

Para verificar quais permissões de autoarquivamento e períodos de embargo são aplicáveis a determinado periódico, o autor deve consultar bases de dados de políticas editoriais, como o serviço Sherpa Romeo. A adoção consciente de práticas de autoarquivamento alinha a atuação do pesquisador aos princípios da Ciência Aberta, garantindo que o conhecimento gerado alcance a sociedade civil, profissionais da prática e instituições de países em desenvolvimento sem barreiras financeiras.

Módulo 14: Escrita Científica nas Grandes Áreas do Conhecimento

Aula 14.1: Nuances da escrita nas Ciências Exatas e Engenharias A comunicação científica no âmbito das Ciências Exatas, Engenharias e Computação caracteriza-se pelo rigor matemático, pela

objetividade extrema e pela centralidade da linguagem formal na apresentação dos modelos desenvolvidos. Os artigos nessas áreas costumam dedicar espaço substancial à formulação de equações, à descrição de algoritmos e à validação experimental de protótipos ou simulações computacionais em condições controladas.

A redação do texto deve focar na precisão das definições e na demonstração lógica dos teoremas ou na eficiência operacional das soluções propostas. É prática padrão o uso de softwares de editoração científica como LaTeX, que permite a diagramação de fórmulas e dados numéricos. A concisão é altamente valorizada, devendo o autor focar na apresentação clara dos parâmetros de entrada, das condições de contorno e das métricas de desempenho adotadas.

Aula 14.2: Especificidades na área das Ciências da Saúde e Biológicas A produção de artigos nas Ciências da Saúde e Biológica rege-se por normativas e diretrizes internacionais de transparência rigorosamente consolidadas para garantir a segurança dos pacientes e a reprodutibilidade dos ensaios. É obrigatório seguir guias metodológicos específicos baseados na rede EQUATOR, como o CONSORT para ensaios clínicos controlados, o STROBE para estudos observacionais e o PRISMA para revisões sistemáticas e meta-análises.

A descrição da amostragem, os procedimentos de intervenção, o cegamento e o registro prévio de protocolos em plataformas públicas, como ClinicalTrials.gov, constituem exigências absolutas para que o artigo seja aceito para avaliação. A terminologia médica

precisa estar em total conformidade com os vocabulários padronizados, e as considerações éticas referentes ao consentimento informado e aprovação por comitês de ética devem vir claramente destacadas na seção de métodos.

Aula 14.3: Particularidades nas Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades Os artigos científicos no campo das Ciências Sociais Aplicadas e Humanidades apresentam uma densidade textual e conceitual frequentemente mais elevada, com seções teóricas e discursivas mais extensas. O debate conceitual e a contextualização histórica e sócio-política dos fenômenos desempenham um papel central, exigindo que a fundamentação epistemológica esteja profundamente entrelaçada com a análise empírica dos dados.

A estrutura IMRaD tradicional é frequentemente adaptada para dar lugar a seções temáticas de desenvolvimento argumentativo, nas quais o autor analisa discursos, documentos ou práticas sociais de forma interpretativa. A fluidez da escrita, a precisão na utilização de categorias teóricas e a capacidade de construir narrativas reflexivas sem perder a objetividade técnica constituem os critérios essenciais de qualidade avaliados pelos pareceristas nessas disciplinas.

Aula 14.4: Desafios da redação em pesquisas interdisciplinares A proliferação de pesquisas interdisciplinares apresenta desafios ímpares para a redação de artigos científicos, pois exige a fusão harmoniosa de paradigmas, epistemologias e linguagens provenientes de campos do saber originalmente distintos. O autor de um manuscrito interdisciplinar precisa construir uma ponte

conceitual que torne o texto inteligível e rigoroso tanto para leitores de uma área quanto de outra, evitando o uso de jargões exclusivos de uma disciplina isolada.

O principal cuidado na estruturação metodológica de trabalhos interdisciplinares reside na justificativa coerente da integração das diferentes abordagens, demonstrando que a combinação dos métodos gera uma compreensão do problema superior àquela obtida por abordagens isoladas. A escolha do periódico para trabalhos interdisciplinares exige atenção redobrada, devendo o autor buscar veículos com perfil explicitamente multidisciplinar ou abertos à inovação fronteiriça.

Aula 14.5: Redação de artigos baseados em métodos qualitativos versus quantitativos As diferenças estruturais entre artigos focados em métodos quantitativos e qualitativos refletem os pressupostos epistemológicos que sustentam cada abordagem de pesquisa. Artigos quantitativos privilegiam a padronização, a linguagem direta, a condensação de dados em recursos visuais e a testagem de hipóteses estatísticas, focando na generalização dos achados para a população de estudo.

Por outro lado, artigos de abordagem qualitativa demandam um texto mais denso e descritivo, focado na profundidade contextual, na interpretação de significados e na perspectiva dos próprios atores sociais. O desafio na escrita qualitativa reside em organizar o material narrativo sem cair na mera impressão pessoal, mantendo o rigor conceitual na categorização dos dados. O autor deve dominar

os padrões de redação do seu método específico para comunicar a validade da pesquisa.

Módulo 15: Divulgação Científica, Métricas de Impacto e Carreira

Aula 15.1: Transferência de conhecimento e Redes Sociais Acadêmicas A publicação de um artigo científico em um periódico reconhecido não encerra o compromisso do pesquisador com a disseminação dos seus achados; pelo contrário, marca o início de uma etapa ativa de comunicação e transferência de conhecimento. A presença em redes sociais acadêmicas, tais como ResearchGate, Academia.edu e Google Scholar, é fundamental para dar visibilidade internacional ao trabalho e facilitar o networking com outros cientistas.

A manutenção de perfis acadêmicos atualizados permite que o pesquisador compartilhe cópias autorizadas de suas publicações, acompanhe citações em tempo real e identifique potenciais parceiros para futuras colaborações em projetos de pesquisa. O autoarquivamento consciente nessas redes respeitando os direitos autorais da editora amplia o alcance da pesquisa e acelera a circulação dos dados entre a comunidade acadêmica mundial.

Aula 15.2: O uso das Altmétricas (*Altmetrics*) na mensuração de impacto Além das métricas bibliométricas tradicionais focadas exclusivamente na contagem de citações acadêmicas, as métricas alternativas, ou Altmétricas (*Altmetrics*), surgiram para mensurar a atenção e a repercussão de um artigo científico na sociedade ampla

e em plataformas digitais. O indicador altmétrico captura menções ao artigo em redes sociais, blogs especializados, portais de notícias, documentos de políticas públicas e gerenciadores de referências.

Acompanhar as altmétricas do artigo fornece uma visão em tempo real sobre o interesse gerado pela publicação, identificando o impacto prático e a apropriação do conhecimento pela sociedade civil antes mesmo da emergência das primeiras citações acadêmicas formais. O autor deve utilizar essas informações estrategicamente para demonstrar o valor social e a relevância aplicada das suas pesquisas perante órgãos de fomento e instituições acadêmicas.

Aula 15.3: Comunicação científica com a mídia e comunicados de imprensa (*Press Releases*) A tradução da linguagem técnica acadêmica para o público não especializado constitui uma habilidade valiosa para amplificar o impacto social do artigo científico e atrair o interesse da imprensa em geral. A elaboração de um comunicado de imprensa (*Press Release*) consiste em resumir as descobertas principais do artigo em uma narrativa clara, atraente e acessível, destacando as implicações práticas da descoberta para o cotidiano da sociedade.

Muitas editoras e assessorias de comunicação de universidades oferecem suporte para a elaboração e distribuição desses comunicados quando um artigo de relevância é aceito para publicação. Ao conceder entrevistas ou produzir conteúdos para a mídia, o cientista deve focar nos fatos essenciais, utilizar analogias

compreensíveis e evitar o uso de jargões técnicos complexos, mantendo a precisão científica sem perder a capacidade de engajar o público geral.

Aula 15.4: Construção de marca pessoal e identidade acadêmica

No cenário científico contemporâneo, caracterizado pelo alto volume de publicações e pela competitividade por recursos de financiamento, o desenvolvimento de uma marca pessoal e de uma identidade acadêmica sólida é um diferencial estratégico para a carreira. Ter uma linha de pesquisa clara e produzir publicações consistentes em torno dessa temática consolida a reputação do pesquisador como uma autoridade de referência na sua área de atuação.

Um elemento central na gestão da identidade acadêmica é a adoção e o uso sistemático do código ORCID (*Open Researcher and Contributor ID*), um identificador digital único e persistente que resolve problemas de homonímia e variações no nome de citação do autor. Garantir que todas as publicações, projetos e filiações estejam corretamente associados ao seu registro ORCID assegura a contabilidade exata da sua produção intelectual ao longo da carreira.

Aula 15.5: Planejamento sustentável de uma linha de publicação científica

A construção de uma carreira acadêmica bem-sucedida exige o planejamento sustentável e estratégico do fluxo de publicações ao longo do tempo, evitando momentos de estagnação ou sobrecarga pontual. O pesquisador deve aprender a gerenciar múltiplos projetos em diferentes estágios de maturidade, mantendo

simultaneamente artigos em fase de coleta de dados, trabalhos em redação, manuscritos sob avaliação e textos em fase de resposta a pareceristas.

O planejamento sustentável inclui a diversificação de parcerias de pesquisa, a colaboração com grupos nacionais e internacionais e a orientação de novos estudantes de pós-graduação como coautores. Em vez de focar na quantidade bruta de publicações, o cientista deve priorizar a qualidade, o rigor metodológico e a publicação em veículos de prestígio, construindo um acervo acadêmico sólido que traga contribuições reais para a evolução do conhecimento científico.

Módulo 16: Ferramentas Tecnológicas e Inteligência Artificial na Pesquisa

Aula 16.1: Uso responsável de modelos de IA na escrita científica A emergência e a difusão de modelos de linguagem e inteligência artificial generativa criaram novas oportunidades e desafios para o fluxo de elaboração de artigos científicos. Essas ferramentas podem ser utilizadas de forma ética e eficiente para apoiar a revisão gramatical, a melhoria da fluidez do texto em língua estrangeira, a ideação de estruturas tópicas e a automação de tarefas repetitivas na organização dos dados brutos.

Entretanto, o uso de inteligência artificial deve respeitar limites éticos e institucionais rígidos estabelecidos pelas diretrizes dos periódicos científicos. A IA não atende aos critérios de autoria acadêmica, pois não pode assumir responsabilidade legal ou ética

pelos dados e afirmações do manuscrito. O autor deve garantir a revisão de todo o conteúdo gerado por ferramentas automatizadas, prevenindo a introdução de alucinações, citações inexistentes ou inconsistências lógicas no texto.

Aula 16.2: Softwares de mineração de texto e mapeamento bibliométrico O avanço das ferramentas de mineração de texto e análise bibliométrica permite aos pesquisadores mapear grandes volumes de literatura científica de maneira automatizada e altamente visual. Softwares como VOSviewer, CiteSpace e Bibliometrix (em linguagem R) processam os metadados extraídos de bases como Scopus e Web of Science, gerando redes de co-citação, acoplamento bibliográfico e mapas de co-ocorrência de palavras-chave.

Essas ferramentas são fundamentais para identificar as redes de colaboração entre instituições e autores de destaque, as tendências emergentes na literatura e a evolução dos domínios conceituais ao longo do tempo. A inclusão de análises bibliométricas visuais enriquece a seção de revisão da literatura de artigos de revisão, oferecendo ao leitor uma compreensão profunda e quantitativa sobre a estrutura do conhecimento em determinada disciplina.

Aula 16.3: Ferramentas de verificação de similaridade e prevenção de plágio A utilização de softwares de detecção de similaridade, tais como Turnitin, iThenticate e CopySpider, tornou-se uma prática padrão no processo de triagem das editoras científicas antes do envio do manuscrito para pareceristas. O autor deve integrar essas ferramentas ao seu próprio fluxo de trabalho antes de efetuar a

submissão formal, submetendo o texto final a uma análise preventiva para identificar possíveis paráfrases inadequadas ou citações sem a devida referência.

A análise do relatório de similaridade exige discernimento técnico, uma vez que o percentual bruto retornado pelo software inclui trechos de citações diretas devidamente assinaladas, expressões padronizadas de metodologia e a própria lista de referências bibliográficas. O objetivo da verificação é garantir que todo o texto próprio seja original e que as contribuições de outros autores estejam atribuídas com absoluto rigor formal, zerando o risco de rejeição por plágio involuntário.

Aula 16.4: Plataformas colaborativas de redação e gestão de dados

A condução de pesquisas modernas e a redação de artigos em equipes multidisciplinares e geograficamente dispersas dependem do uso de plataformas colaborativas em tempo real. Editores de texto baseados em nuvem, como Overleaf (específico para LaTeX) e Google Docs, permitem que múltiplos coautores trabalhem de forma síncrona na redação do manuscrito, controlando histórico de versões e gerenciando comentários e sugestões de forma transparente.

O fluxo de trabalho colaborativo exige a definição clara de papéis e permissões entre os membros do grupo de pesquisa para evitar sobreposição de edições, perdas de trechos do texto ou divergências sobre a versão final. O uso de ambientes virtuais integrados de armazenamento e gestão de projetos assegura que os dados brutos, scripts de análise e versões do manuscrito fiquem

centralizados e protegidos, facilitando a cooperação entre os pesquisadores.

Aula 16.5: Plataformas de publicação contínua e *Preprints* O modelo tradicional de publicação em fascículos periódicos tem sido complementado e acelerado pela adoção do modelo de publicação contínua e pelo uso de servidores de *Preprints*, como bioRxiv, arXiv e SciELO Preprints. Um *Preprint* é a versão preliminar de um artigo científico disponibilizada publicamente em um servidor aberto antes de passar pelo processo formal de revisão por pares em uma revista.

A submissão de um artigo como *Preprint* permite garantir a prioridade da descoberta científica, receber comentários da comunidade internacional de forma rápida e acelerar a disseminação do conhecimento sem ter de aguardar os meses do fluxo editorial tradicional. O autor deve verificar previamente se a revista alvo aceita submissões de manuscritos previamente depositados em servidores de *Preprints*, uma prática acolhida pela grande maioria das editoras científicas modernas.

Módulo Extra

Fontes de referência sugeridas para estudos complementares

- Diretrizes internacionais de integridade científica e ética em publicação desenvolvidas pelo Committee on Publication Ethics (COPE).

- Guias de padronização de relatórios de pesquisa da rede EQUATOR Network (incluindo diretrizes CONSORT, STROBE, PRISMA e CARE).
- Manual de estilo e escrita científica da American Psychological Association (APA).
- Recomendações formais do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) para a condução, redação, edição e publicação de trabalhos acadêmicos.
- Repositório global de diretrizes de autoarquivamento e políticas editoriais sobre direitos autorais mantido pela plataforma Sherpa Romeo.
- Tutoriais e guias de orientação sobre busca bibliográfica e métricas de citação disponibilizados pelas bases Web of Science e Scopus.
- Manuais e diretrizes normativas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) sobre documentação, citações e elaboração de trabalhos acadêmicos.
- Guias de boas práticas em Ciência Aberta, gestão de dados de pesquisa e uso de repositórios institucionais disponibilizados pela iniciativa FOSTER Open Science.